

*“No mundo dos investimentos, o que é confortável raramente é lucrativo”
– Robert Arnott*

MERCADO MACRO GLOBAL

Outubro de 2025 marcou uma continuação global de crescimento moderado nas economias desenvolvidas, com EUA e Europa ainda absorvendo o ciclo mais longo de juros elevados dos últimos tempos. Tensões geopolíticas perderam força, e a China surpreendeu positivamente com exportações acima do esperado, reduzindo preocupações de desaceleração. O petróleo se manteve estável, colaborando para a contenção dos custos globais de energia. O comércio internacional, apesar de algumas barreiras remanescentes, apresentou sinalizações positivas para o quarto trimestre, estreitando a relação entre países emergentes e exportadores de commodities.

Juros, Mercado e Expectativas nos EUA

A economia americana segue num compasso mais lento. O Federal Reserve optou por manter o intervalo de juros entre 3,75% e 4%, com o mercado já projetando a possibilidade de cortes em meados de 2026, uma vez que os indicadores de atividade e inflação mensal continuaram compatíveis com o objetivo de aterrissagem suave. A paralisação temporária do governo federal (shutdown) trouxe incerteza sobre os rumos de curto prazo, principalmente devido ao atraso na divulgação de indicadores oficiais, o que elevou a cautela e a volatilidade dos mercados naquele país. O setor industrial registrou o oitavo mês consecutivo de contração, mas o consumo interno continua sustentado pelo pleno emprego.

MERCADO LOCAL

No Brasil, o mês foi de renovação dos recordes: o Ibovespa ultrapassou os 150 mil pontos pela 1ª vez na história, encerrando outubro com alta de 2,26%, a 149.540 pontos. O avanço foi impulsionado sobretudo pela melhora dos balanços corporativos, destaque para os setores bancário e de commodities, e pelo otimismo em relação às reformas fiscais. O dólar caiu 0,42% no mês, terminando a R\$ 5,35, movimento acompanhado pela entrada de fluxo estrangeiro destinado ao mercado acionário brasileiro.

O Banco Central manteve a Selic em 15% ao ano, com o comunicado reforçando a importância de continuidade na ancoragem das expectativas inflacionárias, elemento bem recebido pelo mercado. A inflação medida pelo IPCA acumulou 4,55% em 12 meses, reforçando um cenário de controle de preços e até possibilidade de alívio monetário em 2026. Politicamente, o ambiente foi de menor turbulência, com avanços graduais nas discussões da reforma tributária e respiro fiscal maior para encerrar o ano.

No universo da renda fixa, o CDI encerrou o mês em 1,28%, acumulando 11,83% no ano. Os pós-fixados mantiveram atratividade frente ao cenário de inflação estável, mas a renda variável segue como destaque na busca por retornos superiores, especialmente no longo prazo.

Para os próximos meses, o otimismo com renda variável permanece: o fluxo estrangeiro deve se manter com a tendência global de busca por retornos em economias emergentes – especialmente com a perspectiva de manutenção de juros altos e avanço nas reformas. O investidor local segue atento ao cenário fiscal, mas o foco está nos setores com balanços sólidos, geração de caixa consistente e potencial para distribuição de dividendos, como energia, bancos e empresas do setor financeiro.

Mantém-se, contudo, um alerta para a volatilidade, principalmente se houver deterioração do cenário externo ou atraso nas votações de reformas internas. A disciplina na diversificação segue fundamental.

O CLUBE

No mês de outubro, o clube teve uma performance positiva em +1,92% contra +2,26% do Ibovespa e 1,28% do CDI. No acumulado, seguimos na perseguição aos dois índices de referência.

Os principais detratores do resultado foram PRIO, LREN, KLBN e UNIP. Por outro lado, algumas ações se recuperaram bem ao longo do mês, foram elas VVEO, VALE e GOAU com valorizações acima de 10%, entre outras.

Performance	Clube	Ibov	CDI
2024	-14,80%	-10,36%	10,67%
2025	26,01%	24,32%	11,39%
Desde o Início	18,94%	38,03%	32,32%
Volatilidade	4,69%	4,40%	0,23%
Vol Anualizada	16,25%	15,24%	0,78%

Mesmo com os 26% acumulados de alta no ano de 2025, em todos os indicadores a carteira MLUCA supera o Ibovespa. Nossa TIR implícita se aproxima de IPCA + 7%.

Indicador	IBOV	MLUCA
P/L	11,85	8,92
P/VP	1,71	1,88
DY	4,22%	6,89%
ROE	15,69%	19,98%

MOVIMENTAÇÕES

Ao longo dos últimos dois meses, nenhuma movimentação substancial. Destaque para:

- Abertura de posição pequena em SUZB e PETR. São empresas consolidadas, líderes em seus setores e que passam por um momento de descredito com o mercado.

EVOLUÇÃO

